

DESAFIOS DA IMPLANTAÇÃO DE UMA RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL: IDENTIDADE PROFISSIONAL, INTEGRAÇÃO EM REDE E SAÚDE MENTAL DOS RESIDENTES

Residência Multiprofissional;; Práticas Interprofissionais;; Saúde Mental;

Introdução

A residência multiprofissional em saúde constitui uma estratégia de formação em serviço voltada ao desenvolvimento de práticas colaborativas, integração ensino-serviço e qualificação do cuidado. Entretanto, a implantação de novos programas pode apresentar desafios relacionados ao reconhecimento do papel do residente, à articulação entre os serviços e à efetivação das propostas pedagógicas, repercutindo na construção da identidade profissional e na saúde mental dos residentes. Este estudo teve como objetivo relatar a experiência da implantação de um programa de residência multiprofissional, analisando seus impactos na identidade profissional, na integração em rede e no bem-estar dos residentes.

Métodos

Trata-se de um relato de experiência, de abordagem qualitativa, construído a partir das vivências dos residentes durante os seis primeiros meses de implantação da primeira turma de um programa de residência multiprofissional, considerando aspectos relacionados à inserção nos serviços, às relações institucionais e ao processo formativo.

Resultados / Discussão

A experiência da primeira turma da Residência Multiprofissional em Atenção Integral à Saúde da Mulher da UNEMAT, composta por residentes de Enfermagem (n=2), Educação Física (n=2) e Fisioterapia (n=2) no polo de Cáceres, e por residentes de Enfermagem (n=2), Nutrição (n=2), Psicologia (n=2) e Serviço Social (n=2) no polo de Tangará da Serra, evidenciou dificuldades de reconhecimento da identidade profissional pelos serviços. Inicialmente, todos os residentes foram inseridos no Centro Especializado em Reabilitação (CER) de Cáceres; entretanto, devido à insuficiência de preceptores, parte dos residentes foi redistribuída para outros cenários da rede, como o Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) e a Unidade Básica de Saúde Guanabara. As equipes frequentemente desconheciam as atribuições dos residentes, confundindo-os com estagiários e limitando sua participação nos processos de trabalho. Também foram observadas fragilidades na articulação entre coordenação, tutoria, preceptoria e rede de serviços, agravadas pelo atraso na remuneração dos preceptores e pelas sucessivas reorganizações dos campos de prática. Como consequência, a atuação ocorreu de forma fragmentada entre os diferentes núcleos profissionais, restringindo experiências interprofissionais e favorecendo períodos de ociosidade, insegurança, frustração e ansiedade, influenciando a construção da identidade profissional e contribuindo para o afastamento temporário e o desligamento de parte dos residentes. Embora tenham sido realizadas reuniões entre residentes, coordenação e COREMU na tentativa de reorganizar o processo formativo e fortalecer a integração entre universidade e serviços, as fragilidades identificadas permaneceram durante o período analisado, mantendo entre os residentes sentimentos de incerteza quanto à continuidade do programa e à conclusão da formação.

Considerações Finais

A implantação de programas de residência multiprofissional demanda planejamento institucional, definição prévia dos cenários de prática e fortalecimento da articulação entre coordenação, tutores, preceptores e serviços da rede. O reconhecimento do residente como profissional em formação e o suporte institucional adequado são fundamentais para favorecer práticas interprofissionais, fortalecer a identidade profissional e minimizar impactos na saúde mental dos residentes. Este relato, referente aos seis primeiros meses de implantação de um único programa, evidencia a necessidade de acompanhamento contínuo e de estratégias efetivas para consolidar a residência, garantindo melhores condições para a formação dos residentes e para a sustentabilidade do programa.

Referência Bibliográfica

BRASIL. Lei nº 11.129, de 30 de junho de 2005. Institui a Residência em Área Profissional da Saúde e cria a Comissão Nacional de Residência Multiprofissional em Saúde. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 1 jul. 2005. BRASIL. Ministério da Educação. Comissão Nacional de Residência Multiprofissional em Saúde. Resolução CNRMS nº 2, de 13 de abril de 2012. Dispõe sobre Diretrizes Gerais para os Programas de Residência Multiprofissional e em Área Profissional da Saúde. Brasília,